

MAC
1966

MAC

II Exposição da Jovem Gravura Nacional

II Exposição da Jovem Gravura Nacional

18 de novembro a 11 de dezembro de 1966

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo — São Paulo — Brasil

Introdução

A gravura é a menos espetacular das artes. É a mais íntima e reservada, a que hoje mais exige da disciplina de trabalho, a menos imprevisível nas inovações técnicas e materiais, a mais circunscrita e de certo modo conservadora das áreas de pesquisa plástica. São as razões de sua fraqueza mas ao mesmo tempo de sua força num instante de máxima atração pelos valores de extrema objetividade.

Nesta II EJGN, quisemos, além de apresentar uma seleção rigorosa de jovens gravadores de vários Estados, articular esses resultados à produção recente de artistas que nos últimos anos deram bases a um dos setores mais sólidos de nossas artes visuais. O confronto ressalta a continuidade dos caracteres imanentes e ascéticos dessa arte e nos oferece a possibilidade de julgar as variantes expressivas introduzidas pelo suceder das gerações.

Walter Zanini

Diretor do Museu de Arte
Contemporânea da Universidade de São Paulo

Apresentação

A II Exposição da Jovem Gravura Nacional, como outras mostras do gênero organizadas pelo MAC, colhe o surgir da arte na fonte. Documentam-se assim as jovens personalidades, divulgando a obra e registrando as transformações com o servir-se das edições.

Não estamos diante de um salão de espírito passadista e pretensão consagrada. Se não fosse por outra razão, pelo caráter itinerante que estas mostras possuem. Acontece porém que a este aspecto juntam-se os prêmios-aquisição, destinados ao acervo do Museu, portanto ao registro e não à consagração. Todos iguais em seu peso e não determinadores de uma escala sempre discutível quando se trata das criações do espírito.

Restrita portanto nas ambições, esta exposição tem o merecimento de satisfazer completamente suas finalidades: mostrar quais sejam as linguagens das jovens gerações de gravadores, no Brasil.

Na edição em foco temos o prazer de constatar que os jovens mais se preocupam com a linguagem artística do que com pesquisas de técnicas.

A idade não impede que este seja um capítulo superado. O moderno, como a expressão, são uma consequência e não uma procura.

Os recursos gráficos estão a serviço de um mundo interior e tornam-se válidos porque o exprimem com plenitude, como é o caso de Edison da Luz que impõe pela forma, pelo estilo coerente, um mundo literário pelo qual talvez não iriam nossas simpatias.

Curioso é constatar que como êle, a maior parte dos artistas que aparecem pela primeira vez neste tipo de manifestação, estão longe da abstração e que quase todos recorrem a uma interpretação original da figura. É o caso de Miriam Cerqueira, aliás premiada, com seus amplos claros e sua visão centrífuga do mundo, parte surgida do Egito arcaico e parte do Nordeste; do mais conhecido Henrique Fuhro, rico de contemporaneidade, crônica e rusticidade, estruturadas em parênteses sintéticos de sentido temporal; ou da renomada Marília Rodrigues que pela primeira vez participa nestas manifestações, mas, que com seu monstro sagrado da Mesopotâmia, revela uma maturidade excepcional. É por fim a mi-

neira Wilma Martins, que tira bom partido da madeira, principalmente no Juízo Final, e a baiana Sonia Castro, com uma formulação nova de suas crianças que, mais articuladas no espaço, não fogem a esta orientação geral. Numa posição intermediária, pelo contrário, se encontram o gaúcho Victor Gerhard e o paulista Carlos Henrique Lacerda. O primeiro amplia de tal maneira o objeto representado (os óculos) que o transforma numa estrutura quase abstrata. O segundo, através duma brilhante valorização dos cinzas, transfigura em sinais as letras e os números que representa.

Abrem exceção a esta orientação geral Celia Shalders, com suas estruturas abstratas, engendrando planos diferentes, e Ernesto Gutierrez Alcantara, autor de formas líricas e luminosas.

Inspiram-se em aspectos gráficos sugeridos pela imprensa Angelo Hodick e Georgete Melhem, sendo que nesta última não é estranha uma evocação da art nouveau.

Entre os artistas que já participaram das iniciativas do Museu e que o público paulista conhece melhor, merecem maior destaque as gravuras vivazmente colori-

das do baiano Emanuel Araujo, de tema decisivamente tropical; as coreografias verticais de Zoravia Bettiol; os castelos de Marina Bartholo, fantásticos na forma e sábios na cor.

Anna Luiza Bellucci e Evandro Carlos Jardim sabem tirar excelente partido no branco e preto. A primeira com a forma dos claros que apresenta em suas figuras, o segundo pela variada intensidade das superfícies pretas.

Nas formas abstratas Miriam Chiaverini, Vera Barcellos e Anna Bella Geiger encontram ótimas soluções. Miriam desperta uma luminosidade mágica com os claros entrosados nos planos cromáticos. Vera reúne em formas concentradas variado caleidoscópio que o relevo valoriza ainda mais. E Anna Bella alcança uma suave intensidade com suas manchas.

No complexo esta mostra oferece uma visão panorâmica digna das tradições da gravura brasileira, entrosando-se otimamente com os mestres especialmente convidados e sobejamente conhecidos pelo público.

Pedro Manuel

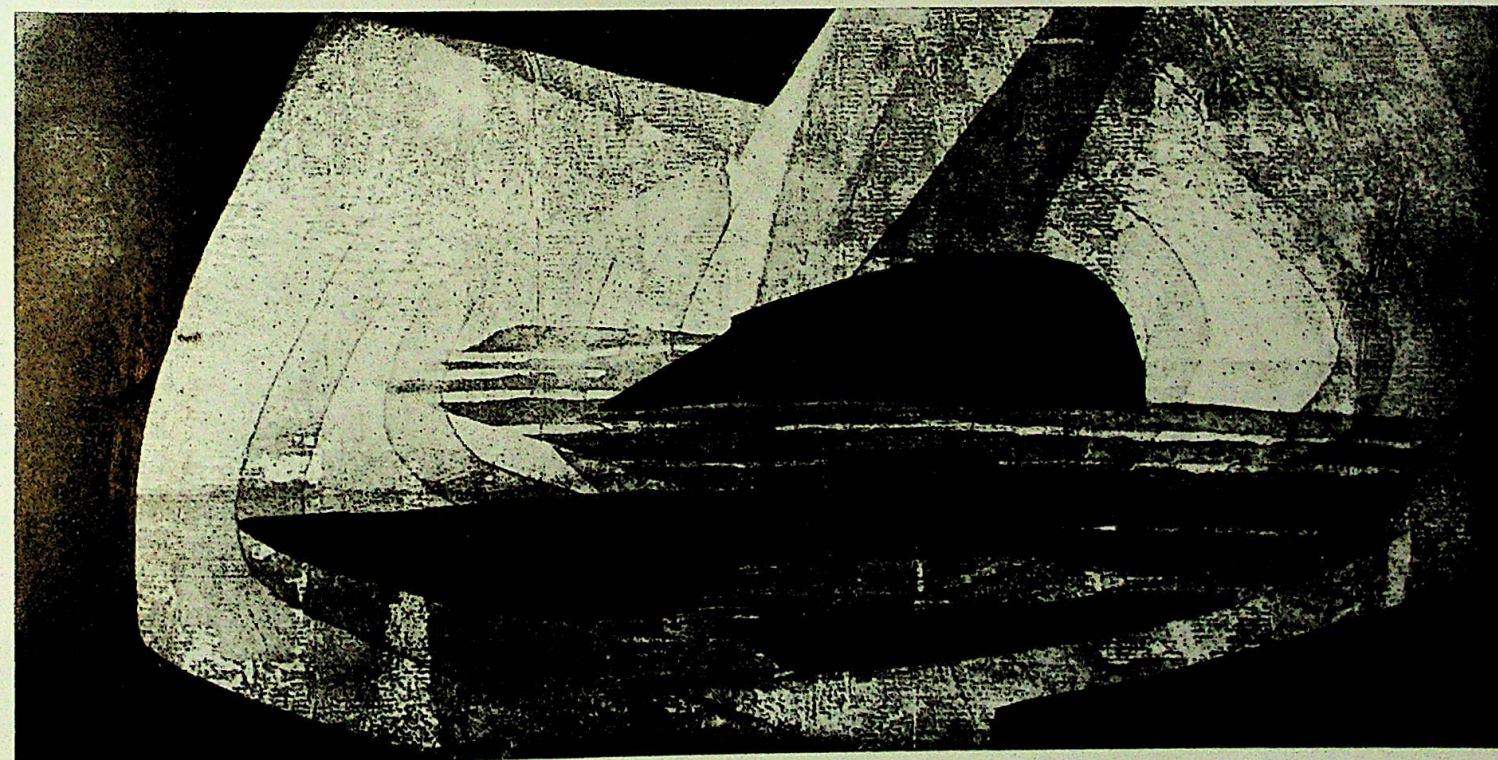
Juri de seleção e premiação

Um juri composto pela gravadora Edith Behring, o crítico de arte Pedro Caminda Manuel-Gismondi e o Prof. Walter Zanini, selecionou as obras constantes da "II Exposição da Jovem Gravura Nacional", outorgando ainda, a Emanuel Araújo, Vera Chaves Barcellos, Miriam Inês da Silva de Cerqueira, Miriam Chiaverini, Henrique Leo Fuhro, Evandro Carlos Jardim e Marília Rodrigues os prêmios-aquisição ex-aequo constantes do regulamento.

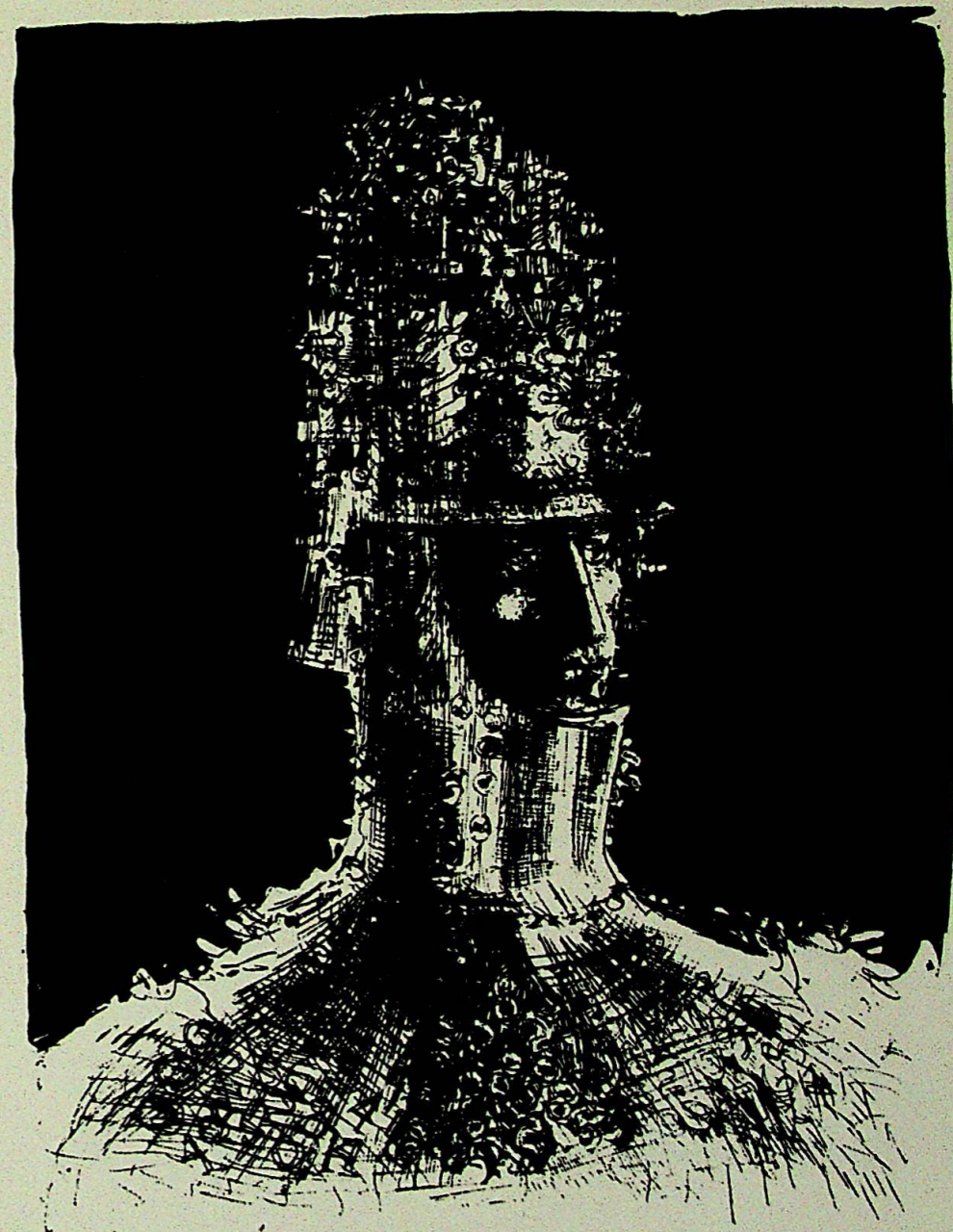
Os trabalhos apresentados pelas gravadoras Anna Luiza Bellucci e Anna Bella Geiger são "hors concours" pois ambas obtiveram prêmios-aquisição na "I Exposição da Jovem Gravura Nacional".

Foram convidados para integrarem uma sala especial dentro da II EJGN, os gravadores: Edith Behring, Maria Bonomi, Marcelo Grassmann, Anna Letycia, Fayga Ostrower e Isabel Pons.

Edith Behring, Gravura I, 1964



Marcelo Grassmann. Gravura I, 1966



Artistas convidados

BEHRING, Edith

Nasc. no Rio de Janeiro, 1916
End.: Marques de Abrantes, 126 — ap.
704 — Rio de Janeiro, GB

- 1 — Gravura I, 1964
Água-tinta — 29,8 × 58,5
- 2 — Gravura II, 1966
Água-tinta — 44,8 × 44,2

BONOMI, Maria

Nasc. em Milão, Itália, 1935
End.: Veneza, 846 — São Paulo, SP

- 3 — Escada, 1966
Xilografia a cores — 83 × 80
- 4 — Sobrevoando as Filipinas, 1966
Xilografia a cores — 96 × 50

GRASSMANN, Marcelo

Nasc. em São Paulo, 1925
End.: Oito, 52 — Vila Isa — Sto. Amaro —
São Paulo

- 5 — Gravura I, 1966
Água-forte e água-tinta — 39,5 × 29,7
- 6 — Gravura II, 1966
Água-forte e água-tinta — 39,5 × 29,7

LETYCIA, Anna

Nasc. em Petrópolis, 1929
End.: Presidente Carlos de Campos, 137 —
ap. 105 — Rio de Janeiro, GB

- 7 — Gravura 1965
Ponta seca — 32 × 49
- 8 — Gravura, 1965
Relêvo a cores — 49,8 × 24,8

OSTROWER, Fayga

Nasc. em Lodz, Polónia, 1920
End.: Almirante Alexandrino, 905 — ap.
201 — Rio de Janeiro, GB

- 9 — 6614, 1966
Xilografia a cores — 40,1 × 58
- 10 — 6621, 1966
Xilografia a cores — 47,9 × 29,5

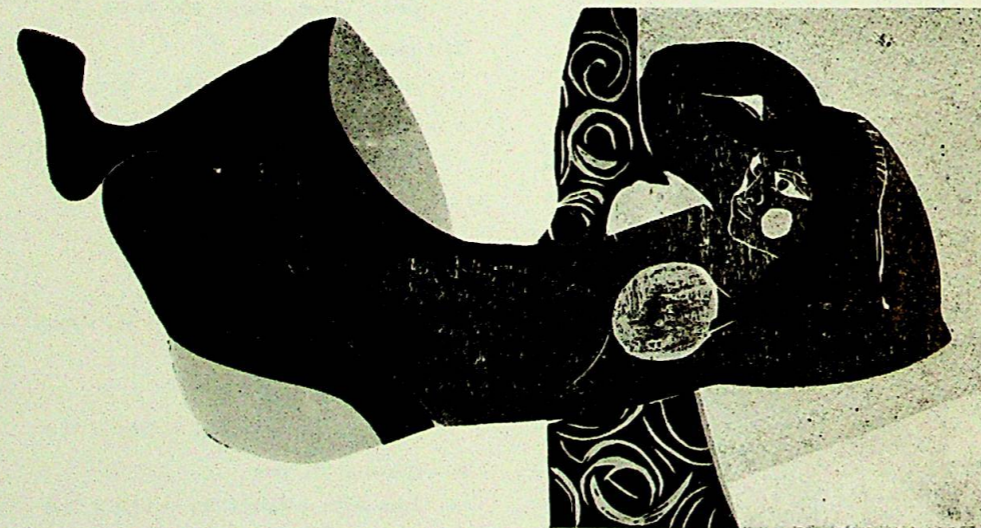
PONS, Isabel

Nasc. em Barcelona, Espanha, 1912
End.: Av. Atlântica, 2112 — ap. 501 —
Rio de Janeiro, GB

- 11 — Janela imaginária, 1965
Água-forte e verniz mole — 50,1 × 29,8
- 12 — Caminho das estrelas, 1966
Relêvo e ponta seca — 49,9 × 39,4

Catálogo Geral

Emanoel Araújo, Mulher deitada sobre travesseiro de renda, 1966



ALCANTARA, Ernesto Gutierrez

Nasc. em Lima, Perú, 1939
Reside no Rio de Janeiro, GB

- 1 — Composição II, 1966
Técnica mista — 40 × 39,4
- 2 — Composição III, 1966
Técnica mista — 29,8 × 29,8

ARAÚJO, Emanoel

Nasc. em Sto. Amaro da Purificação,
Bahia, 1940
End.: Visconde de Ouro Preto, 9 — ap.
2 — Salvador, BA

- 3 — Mulher deitada sobre travesseiro de renda, 1966
Xilografia a cores — 50,2 × 91,2
- 4 — Mulher e folhas tropicais, 1966
Xilografia a cores — 54,6 × 88,4

BARBOSA, Celso

Nasc. no Rio de Janeiro, 1944
End.: Barata Ribeiro, 302/301 — Rio de
Janeiro, GB

- 5 — Duendes, 1966
Xilografia — 95 × 46,7
- 6 — Noite de Iguana, 1966
Xilografia — 94,8 × 49,6

BARCELLOS, Vera Chaves

Nasc. em Pôrto Alegre, Rio Grande do
Sul, 1938
End.: Duque de Caxias, 863 — Pôrto
Alegre, RGS

- 7 — Noite e vento, 1965
Xilografia a cores — 34 × 48
- 8 — Movimento III, 1966
Xilografia a cores — 61,5 × 45

Vera Chaves Barcellos,
Movimento III, 1966



BARTHOLO, Marina Duarte

Nasc. no Rio de Janeiro, 1933

End.: Cons. Macedo Soares, 23 — ap. 401
— Rio de Janeiro, GB

- 9 — Castelos I, 1966
Xilografia a cores — 50,5 × 79,5
10 — Castelos II, 1966
Xilografia a cores — 50 × 80

BELLUCCI, Anna Luiza

Nasc. em São Paulo, 1936

End.: Cardoso de Almeida, 2060 — São
Paulo, SP

- 11 — Figura I, 1965
Xilografia — 26,3 × 57,3
12 — Figura II, 1966
Xilografia a cores — 33,9 × 30

BETTIOL, Zoravia

Nasc. em Pôrto Alegre, Rio Grande do
Sul, 1935

End.: Luz Voelcker, 527 — Pôrto Alegre,
RGS

- 13 — José interpreta o sonho do faraó, 1966
Xilografia a cores — 78 × 45,6
14 — O faraó recebe a família de José, 1966
Xilografia a cores — 77,5 × 51,1



Anna Luiza Bellucci, Figura I, 1965

CARO, Bernardo

Nasc. em Itatiba, Est. de São Paulo, 1931

End.: Costa Aguiar, 465 — Campinas, SP

- 15 — Muro I, 1966
Técnica mista — 50 × 40
16 — Muro II, 1966
Técnica mista — 50 × 40

CASTRO, Sonia

Nasc. em Salvador, Bahia, 1934

End.: Franco Velasco, 45 — ap. 302 —
Salvador, BA

- 17 — Xilogravura I, 1966
Xilografia — 55,2 × 33,8
18 — Xilogravura II, 1966
Xilografia — 73,4 × 17,2

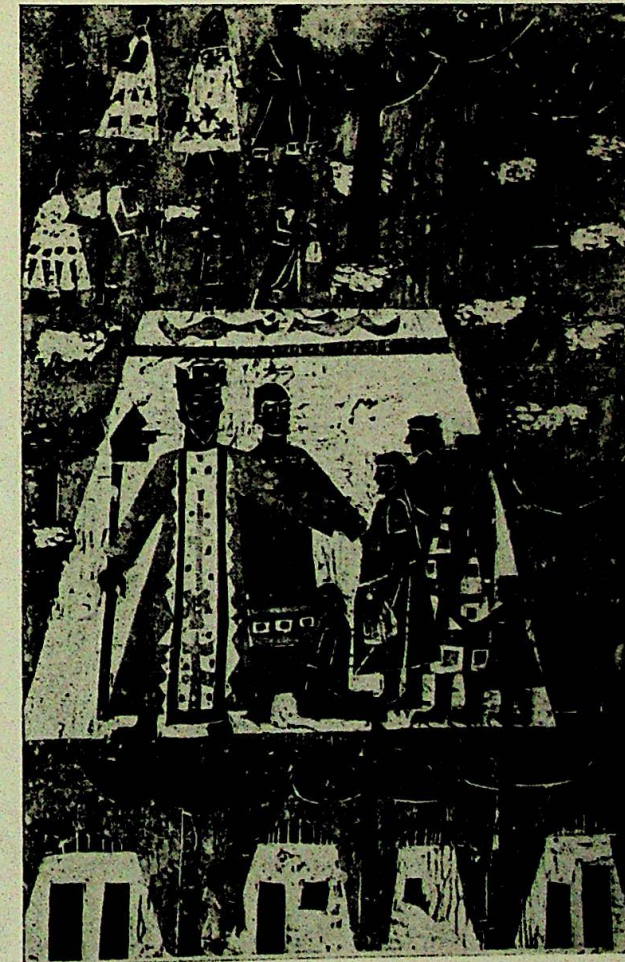
CERQUEIRA, Mirian Inêz da Silva de

Nasc. em Trindade, Goiás, 1939

End.: Siqueira Campos, 241/1001 — Rio
de Janeiro, GB

- 19 — O barco da vida, 1965
Xilografia — 24 × 26
20 — O sonho do cambono, 1966
Xilografia — 29,2 × 42

Zoravia Bettiol. O faraó re-
cebe a família de José, 1966



CHIAVERINI, Míriam

Nasc. em São Paulo, 1940
End.: Cardoso de Almeida, 2289 — São Paulo, SP

- 21 — Gravura I, 1966
Xilografia a cores — 17 × 25,3
- 22 — Gravura II, 1966
Xilografia a cores — 17,2 × 25,3

FUHO, Henrique Leo

Nasc. no Rio Grande, Rio Grande do Sul, 1938
End.: Cezimbra Jaques, 73 — Pôrto Alegre, RGS

- 23 — Plantageneta, 1966
Xilografia a cores — 32,4 × 24,4
- 24 — Recordista, 1966
Xilografia a cores — 24,4 × 32

GEIGER, Anna Bella

Nasc. no Rio de Janeiro, 1933
End.: Almirante Tamandaré, 50/803 — Rio de Janeiro, GB

- 25 — A um azul profundo, ilimitado, 1965
Água-tinta e relêvo — 29,7 × 39,4
- 26 — Do estômago..., 1965
Água-tinta e relêvo — 36,3 × 49,8



Mirian Inês da Silva de Cerqueira, O sonho do cambono, 1966

GERHARD, Victor Décio

Nasc. em Sta. Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 1936
End.: República do Perú, 72/804 — Rio de Janeiro, GB

- 27 — No tribunal 16 — óculos 8, 1966
Xilografia — 28 × 34,8
- 28 — No tribunal 19 — óculos 11, 1966
Xilografia — 31,5 × 45,5

JARDIM, Evandro Carlos

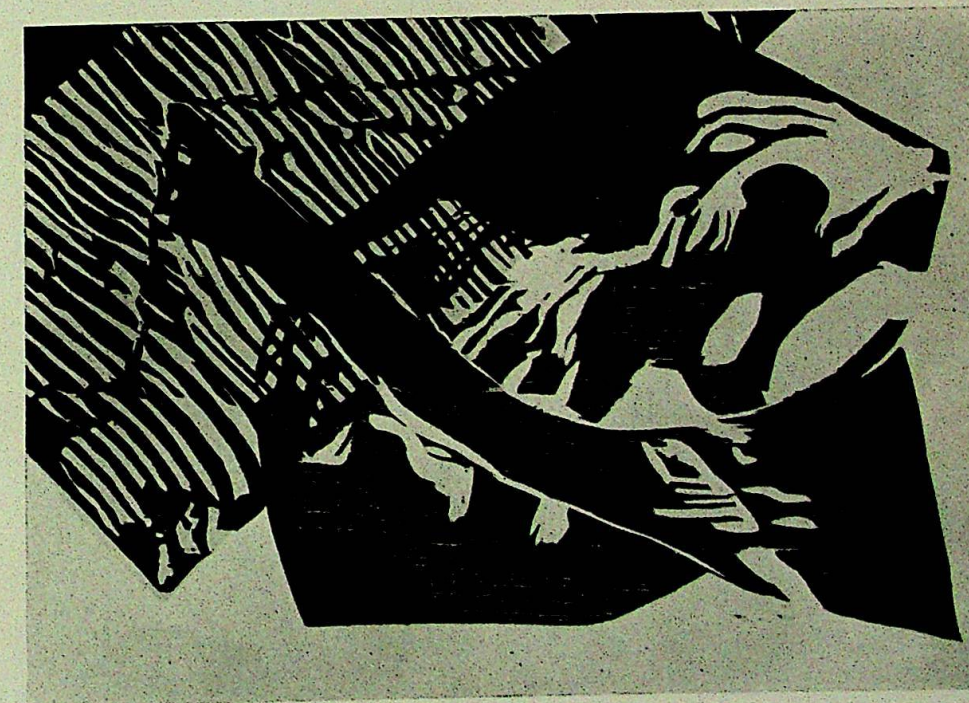
Nasc. em São Paulo, 1935
End.: Dr. Antônio Bento, 737 — São Paulo, SP

- 29 — Cruzeiro do Sul, 1966
Xilografia e água-forte — 24,5 × 39,6
- 30 — Verão VIII, 1966
Xilografia e água-forte — 33,8 × 40

LACERDA, Carlos Henrique

Nasc. em Caconde, Est. de São Paulo, 1942
End.: Travessa Hilda, 48 — V. Clementino — São Paulo, SP

- 31 — Figura 1, 1966
Xilografia — 50,9 × 40,7
- 32 — Figura 2, 1966
Xilografia — 52,9 × 29,4



Miriam Chiaverini, Gravura II, 1966

LENSON, Angelo Sergio Dias Hodick

Nasc. no Rio de Janeiro, 1945

End.: Barão de Jaguaribe, 200/301 — Rio de Janeiro, GB

- 33 — O paletó e o estetoscópio, 1966
Xilografia — 19 × 19,4
- 34 — Sêres humanos, 1966
Xilografia — 19 × 16,4

LUZ, Edison da

Nasc. em Salvador, Bahia, 1942

End.: Visconde de Cachoeira, 152 — Salvador, BA

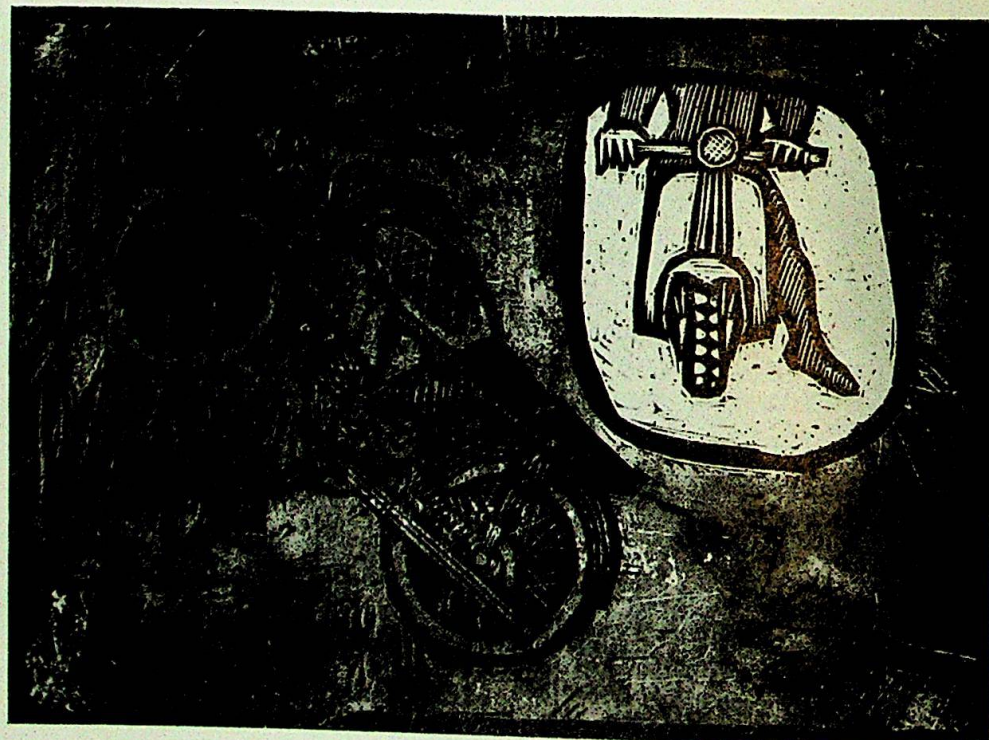
- 35 — Mulheres revoltadas, 1964
Xilografia — 77,4 × 41,3
- 36 — Pare, 1964
Xilografia — 74,5 × 40,1

MAIOLINO, Anna Maria

Nasc. em Scalea, Itália, 1942

End.: Estelita Lins, 184 — ap. 105 — Rio de Janeiro, GB

- 37 — Mãe, 1966
Xilografia a cores — 58,2 × 33,4
- 38 — Os noivos, 1966
Xilografia a cores — 29,8 × 28



Henrique Leo Fuhro, Recordista, 1966

MARTINS, Wilma

Nasc. em Belo Horizonte, Minas Gerais, 1934

End.: João Lira, 32 — ap. 309 — Rio de Janeiro, GB

- 39 — Juízo Final, 1966
Xilografia — 29 × 58,5
- 40 — Líquido amniótico, 1966
Xilografia — 40 × 29

MELHEM, Georgete

Nasc. em Salvador, Bahia, 1938

End.: Conde do Bomfim, 590/405 — Rio de Janeiro, GB

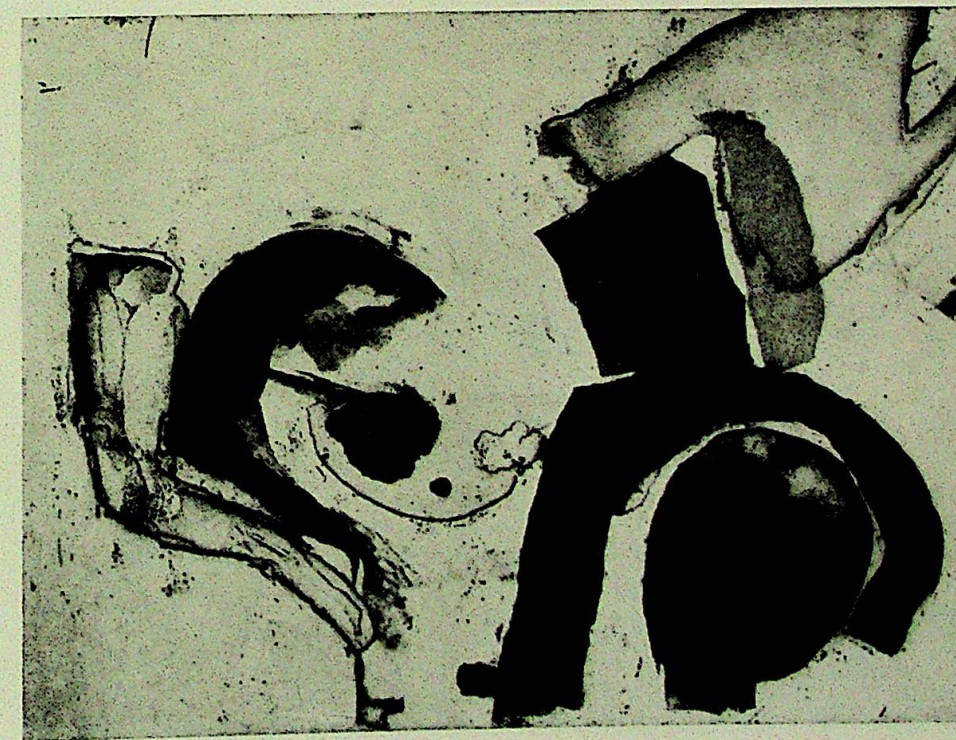
- 41 — Cérebro eletrônico I, 1966
Xilografia — diam. 31,6
- 42 — Cérebro eletrônico II, 1966
Xilografia — 29,8 × 35

MONTEIRO, Mirlam Gomes

Nasc. em Cuiabá, Mato Grosso, 1941

End.: Juiz Goulart Monteiro, 20 — ap. 303 — Niterói, Est. do Rio

- 43 — Aparição de Juscelino em Brasiluna — Lua — Ano 2041, 1966
Xilografia — 40 × 49,7
- 44 — Minha primeira visita a Júpiter, 1966
Xilografia — 23,2 × 40



Anna Bella Geiger, A um azul profundo, ilimitado, 1965

PORTO, Raul

Nasc. em Dois Córregos, Est. de São Paulo, 1936

End.: General Osório, 1223 — Campinas, Est. de São Paulo

- 45 — Inscrições setembro 1966, 1966
Técnica mista — 49,5 × 39,6
- 46 — Inscrições setembro 1966, 1966
Técnica mista — 49,3 × 40

RODRIGUES, Marília

Nasc. em Belo Horizonte, Minas Gerais, 1937

End.: Visconde de Pirajá, 531 — ap. 205 — Rio de Janeiro, GB

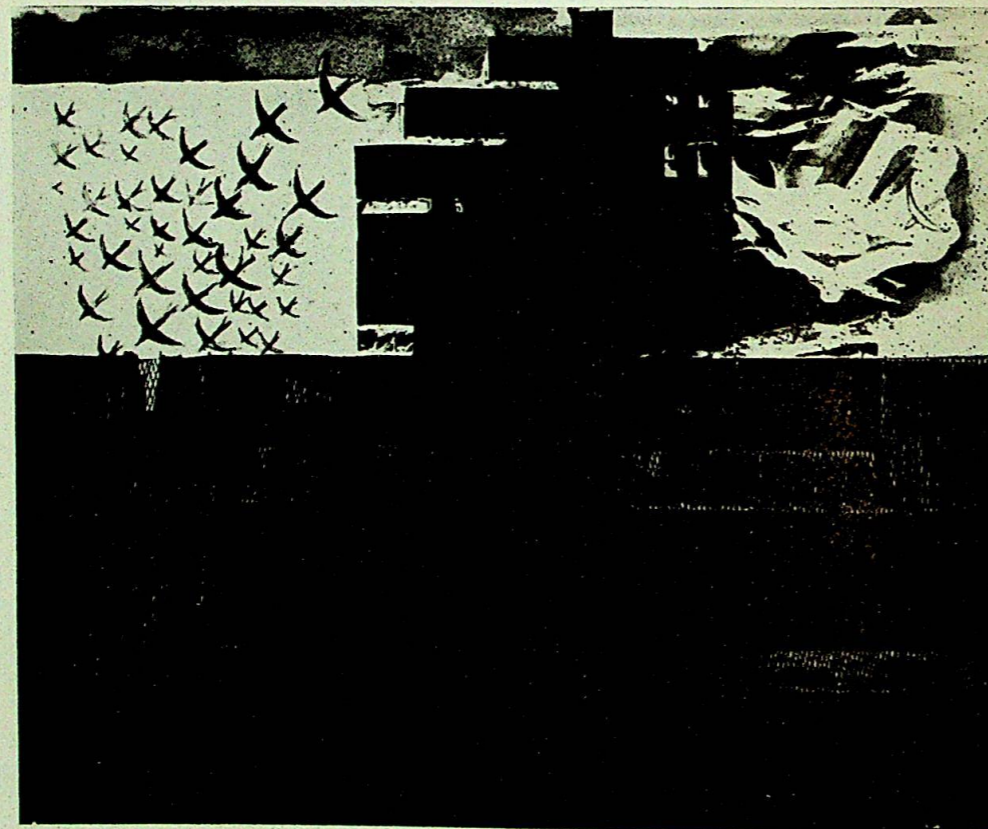
- 47 — Árvores, 1966
Ponta seca, água-tinta e relêvo — 50 × 50
- 48 — Gravura, 1966
Ponta seca, água-tinta e relêvo — 47 × 49,5

SHALDERS, Cella

Nasc. no Rio de Janeiro, 1934

End.: Av. Atlântica, 2710 — ap. 301 — Rio de Janeiro, GB

- 49 — Estrutura IV, 1966
Xilografia a cores — 53,4 × 89
- 50 — Estrutura V, 1966
Xilografia — 53 × 88,5



Evandro Carlos Jardim, Verão VIII, 1966

SILVEIRA, Carlos Jorge Guidacci da

Nasc. em Manaus, Amazonas, 1939

End.: Senador Vergueiro, 138 — ap. 305 — Rio de Janeiro, GB

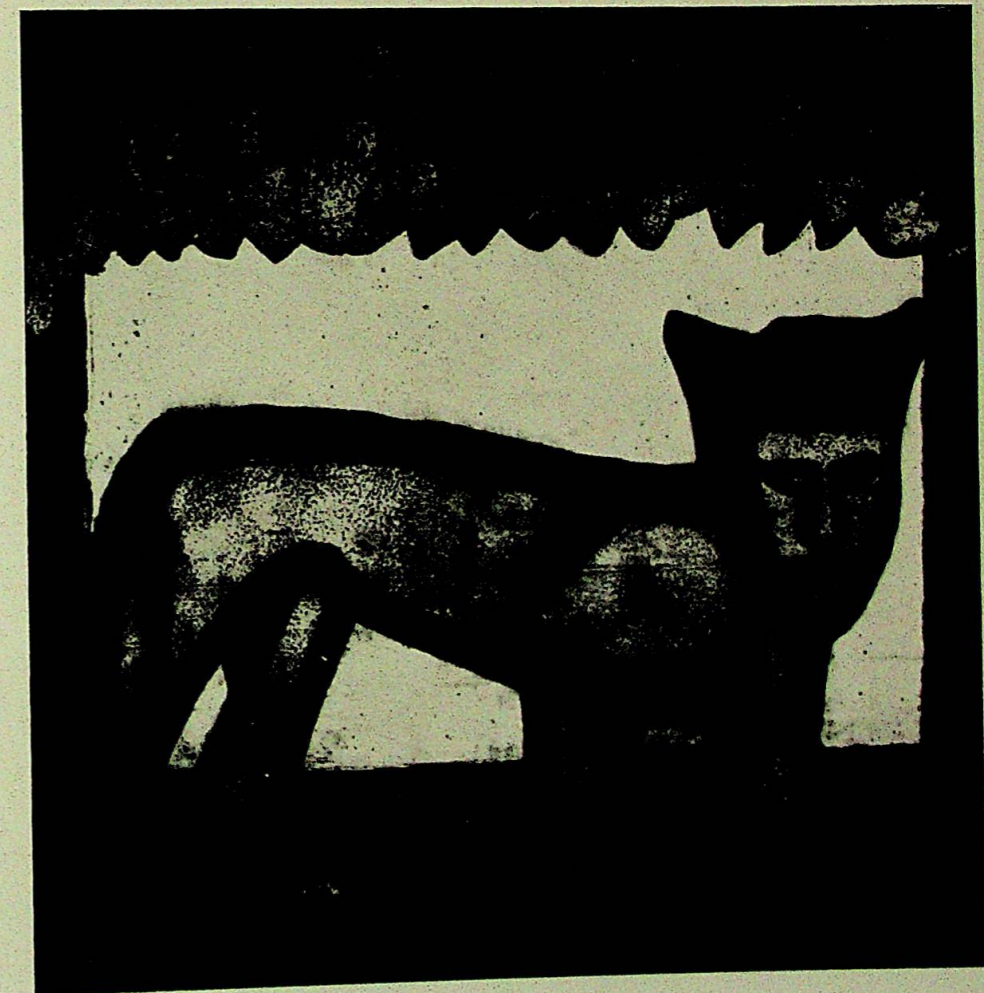
- 51 — Excelentíssima Senhora, 1966
Ponta seca — 23,4 × 17,7
- 52 — Excelentíssimos Senhores, 1966
Ponta seca — 31,8 × 24

SUZUKI, João

Nasc. em Mirandópolis, Est. de São Paulo, 1935

End.: Bráulio Gomes, 153 — 2.º a. — São Paulo, SP

- 53 — Lito 66-A, 1966
Litografia — 51 × 40
- 54 — Lito 66-B, 1966
Litografia — 36,5 × 21,7



Marília Rodrigues, Gravura, 1966

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

da Universidade de São Paulo
Parque Ibirapuera, Caixa Postal 22031, São Paulo

Direção: Prof. Dr. Walter Zanini

Reitor da Universidade de São Paulo:
Prof. Dr. Luiz Antonio da Gama e Silva

Conselho Consultivo:

Prof. Dr. Pedro de Alcântara
Prof. Dr. Cândido Lima da Silva Dias
Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda
Dr. h. c. Francisco Matarazzo Sobrinho

Coordenação: Maria Rita Bordallo

Layout e produção gráfica: Donato Ferrari

Fotografias: German Lorca

Clichês: Martinelli

Impressão: Habitat Editora Ltda.